

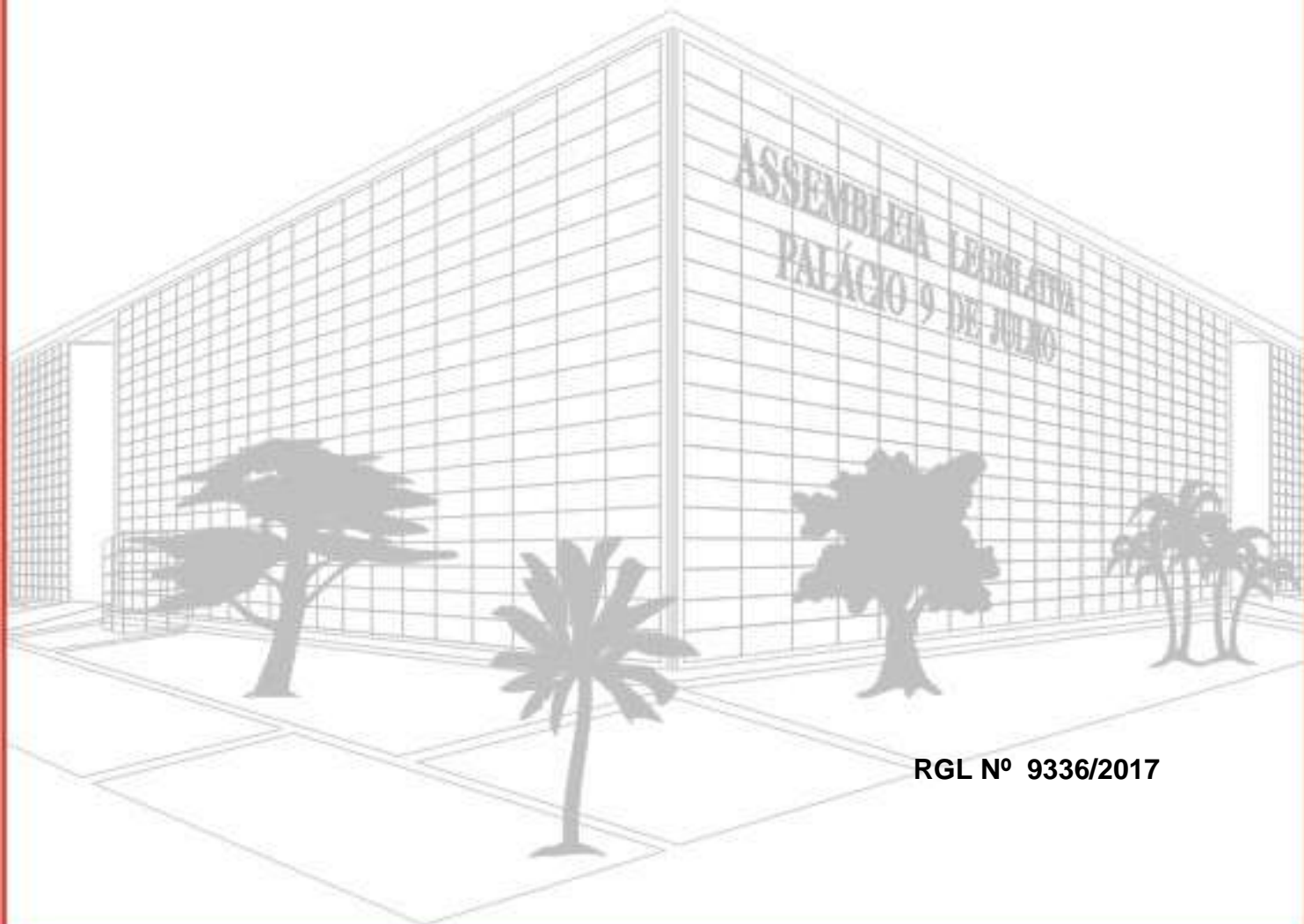


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Requerimento nº 2954, de 2017

Propõe voto de congratulações pelo aniversário do município de Santa Bárbara D'Oeste.

Autoria: **Deputado Roberto Engler**



RGL Nº 9336/2017



REQUERIMENTO Nº 2954, DE 2017

Requeiro, nos termos do artigo 165, inciso VIII, da XIV Consolidação do Regimento Interno, que se registre nos anais desta Casa um voto de congratulações com a população de Santa Bárbara D'Oeste, pelo aniversário do Município, a ser comemorado no dia 04 de Dezembro.

Requeiro, ainda, que desta manifestação dê-se ciência ao Senhor Prefeito Denis Eduardo Andia e ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vereador Ducimar de Jesus Cardoso.

JUSTIFICATIVA

A fundação de Santa Bárbara d'Oeste remonta ao início do século XIX, com a abertura de uma estrada entre Campinas e Piracicaba. A chamada Vila de São Carlos (atual Campinas) passou a ser ligada, por estrada de terra, à Freguesia de Santo Antônio de Piracicaba. Essa estrada revelou uma região banhada por muitas águas, com terra de excelente aptidão agrícola para a cultura de cana-de-açúcar e cereais. A partir de então, aumentou-se o interesse por estas terras e novas sesmarias foram demarcadas, não mais para serem doadas e sim vendidas.

A partir daí, sesmarias começaram a ser vendidas, o que atraiu para a região Dona Margarida da Graça Martins.

Dona Margarida da Graça Martins, viúva do Sargento-mor Francisco de Paula Martins comprou uma sesmaria de duas léguas quadradas, delimitada ao Norte com o Rio Piracicaba e a Nordeste com o Ribeirão Quilombo, fazendo com que a cidade se tornasse o primeiro e único município brasileiro fundado por uma mulher.

Dona Margarida, junto com seus filhos, parentes e agregados, mudou para suas terras em 1817, formando uma fazenda de engenho de açúcar, doando terras para construção de uma capela sob a invocação de Santa Bárbara. Como a capela foi erguida em 1818, a data de fundação é considerada 4 de dezembro daquele ano.

A região foi sendo povoada e novos lavradores chegaram. As sesmarias acabaram divididas em sítios e fazendas, dedicando-se à cultura de cana e cereais. Os moradores urbanos limitavam-se às profissões liberais, trabalhando como comerciantes, ferreiros, carpinteiros, latoeiros e curadores homeopatas.

A capela foi elevada à categoria de "curada" em 16 de abril de 1839 e nomeado uma cura para dar assistência aos fiéis. O progresso



acentuou-se ainda mais com novos engenhos de açúcar, mais lavouras de cereais e fumo, mais comércio e mais tropas cargueiras surgiram.

A região começou a receber imigrantes norte-americanos a partir de 1867. Era sulistas sobreviventes da Guerra da Secessão, um violento confronto que dividiu os Estados Unidos e deixou centenas de milhares de mortos.

Esses imigrantes trouxeram novos métodos agrícolas, contribuindo muito para o progresso da agricultura.

De todas as regiões que acolheram americanos, Santa Bárbara d'Oeste, foi uma das que mais se desenvolveram. Os primeiros norte-americanos a chegar no município foram o coronel William Hutchinson Norris, ex-combatente da Guerra Civil Americana e ex-senador do estado do Alabama, e seu filho, que passaram a ministrar cursos sobre técnicas de cultivo de algodão aos fazendeiros locais. Uma vez estabelecidos, receberam o restante da família e outros conterrâneos.

Trimestralmente acontece em Santa Bárbara d'Oeste a Reunião da Fraternidade Descendência Americana e, anualmente, acontece a festa dos descendentes no Cemitério do Campo, onde descendentes, do país inteiro, vestidos com roupas típicas do sul dos E.U.A., se reúnem para preservar suas tradições.

Muitos imigrantes que vieram para Santa Bárbara d'Oeste conseguiram destaque nacional, como foi o caso de Pérola Byington, uma filantropa e ativista social nascida na cidade.

Vieram ainda colonos de origem europeia, principalmente italianos, que também passaram a trabalhar na agricultura. Aos poucos, o povoado foi crescendo com a abertura de oficinas, fabricação de implementos agrícolas e desenvolvimento de outras atividades artesanais.

O grande impulso da indústria açucareira surgiu a partir de 1877, quando o major João Frederico Rehder comprou, de Prudente de Moraes, a Fazenda São Pedro, iniciando o cultivo da cana em larga escala. Em 1883, montou o primeiro grande engenho do município. Seis anos depois, em 1889, inaugurou a destilaria de álcool. Esse processo culminou com a escolha da Fazenda São Pedro para instalação da usina açucareira, inaugurada em 25 de julho de 1914 (posteriormente, Cia. Industrial e Agrícola Santa Bárbara – Usina Santa Bárbara). Na sequência, foram surgindo outras grandes usinas, como Furlan, Cillos e Galvão. Apenas a primeira continua em atividade.

Novas indústrias surgiram com o passar dos anos, produzindo tecidos, implementos agrícolas e tornos mecânicos. Em 1956 começou a produção do primeiro automóvel brasileiro: o “Romi-Isetta”. Com o desenvolvimento da indústria (máquinas operatrizes computadorizadas, injetoras de plásticos, fiação e tecelagens, usinas de açúcar e álcool) foi



acelerado o crescimento urbano. Essa expansão ocorreu de tal forma que, atualmente, Santa Bárbara d'Oeste e Americana formam apenas um núcleo urbano em vários bairros, com as cidades sendo separadas apenas por ruas.

Santa Bárbara d'Oeste destaca-se hoje por sua excelente qualidade de vida: é o 70.º colocado no IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, entre os 645 municípios paulistas. Comparada às cidades vizinhas, ainda mantém baixos índices de desemprego e violência.

Dentre os 19 municípios da Região Metropolitana de Campinas, da qual faz parte, é o 8.º mais rico, e está entre os 200 mais ricos do Estado, sendo sua economia baseada no setor têxtil e metalúrgico, mas principalmente no setor sucroalcooleiro – sendo chamada de “Pérola Açucareira”.

Sala das Sessões, em 20/12/2017.

a) Roberto Engler